

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: FABIOLA DE LOURDES MOREIRA RABELO

TÍTULO: CIDADE E PRODUÇÃO EDUCATIVA JUVENIL: tecendo um olhar acerca da vivência e/ou experiência urbana

AUTORES: FABIOLA DE LOURDES MOREIRA RABELO , Lana Mara de Castro Siman

PALAVRA CHAVE: Juventude. Processos educativos. Cidade. Subjetividade.

## RESUMO

Este trabalho, iniciado em março de 2013 e em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais visa investigar o que a experiência com a cidade oferece de produção educativa aos jovens. A perspectiva que adotamos entende a educação como processos que não se circunscrevem apenas aos espaços socializadores tradicionais, a saber, família, escola e trabalho, mesmo que estudos indiquem que "as instituições classicamente responsáveis pela socialização, como a família, a escola, e o trabalho, vem mudando de perfil, de estrutura e também de funções, (Dayrell, 2012, p. 301)". A cidade é vista como potente espaço de socialização juvenil, como um rico espaço do viver coletivo e, ao mesmo tempo, rico em produções educativas juvenis. Assim, há também que se perguntar o que a cidade tem oferecido a esses jovens para que ela se torne educativa, contribuindo para formação de vínculos sociais e afetivos, de pertencimento, capazes de reintegrá-los à vida da cidade como cidadãos de direito? Nossa pesquisa tem como objetivo geral compreender as experiências juvenis vivenciadas na e com a cidade de Belo Horizonte/MG e nelas identificar a presença de dimensões educativas que repercutem em suas subjetividades. Subjetividades pensadas não meramente como interioridade, fruto de uma lógica do pensamento linear, mas sim como articulação de processos complexos. De acordo com Castro e Lampreia (2004) a interação com a cidade se configura como uma "aventura urbana", que permite ao sujeito descobertas pessoais e coletivas de essencial significado para a constituição da subjetividade. De acordo ainda com Castro e Lampreia (2004) a experiência do sujeito com a cidade oferece um exercício de aprender com, em que a constituição de sua subjetividade implica na relação construída na e a partir da cidade; esta é tida como um instrumento de troca e aprendizado. Gadotti (2011) argumenta a favor de uma pedagogia da cidade para nos ensinar a olhar, a descobrir a cidade, para poder aprender com ela, dela, aprender a conviver com ela. Pensando a cidade como um laboratório social importante para as trocas sociais e para o aprendizado do viver coletivo almeja-se que os percursos na cidade, as ruas que a compõem não sejam tomados apenas como perigosas, mas que outros cenários da cidade possam se apresentar. A cidade é aqui tomada como um lugar em que os jovens ao dela participarem e acessarem diferentes espaços se apropriam do sentimento de pertença. Nesse estudo, pretende-se mostrar a cidade como lugar de encontros entre os jovens, como espaços de inventividade e socialização. Pensa-se que, ao mesmo tempo em que trajetos de fugas, manipulações, vivências negativas aconteçam, também ricos percursos se apresentam com suas potências educativas. Percursos esses referentes às descobertas, experiências positivas, vivências educativas e de aventuras. Na tentativa de investigar se a cidade se constitui como um locus de produção educativa juvenil utilizaremos a metodologia de observação participante. Nesse sentido, a pesquisadora irá formular estratégias a fim de conhecer mais de perto a realidade dos jovens que tomam o Coreto do Parque Municipal de Belo Horizonte/MG como lugar de encontro e trocas diversas. Vislumbra-se, inicialmente, observar e registrar em caderno de campo as visitas que serão realizadas de maneira periódica ao coreto do Parque Municipal da cidade de Belo Horizonte/MG, construindo assim um campo e espaço de investigação sobre o que a cidade representa para esses jovens, como a vêem, e o que com ela e nela apreendem? Entrevistas semi-estruturadas e questionários serão instrumentos utilizados pretendendo-se, igualmente, a produção de um documentário a ser construído com e/ou pelos atores investigados com vistas a captar seus olhares sobre a cidade. Ressaltamos que a metodologia da pesquisa encontra-se em fase inicial de execução o que inviabiliza inferir sobre os resultados ainda que parciais.